

**SOCIEDADE CULTURAL E EDUCACIONAL DE ITAPEVA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA**

**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Eliana Cristina da Mota Almeida**

Itapeva – São Paulo – Brasil  
2014

**SOCIEDADE CULTURAL E EDUCACIONAL DE ITAPEVA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA**

## **AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Eliana Cristina da Mota Almeida  
Orientadora Prof.<sup>a</sup> Esp. Valda Aparecida Antunes Cerdeira**

“Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva como parte das obrigações para obtenção da Licenciatura em Pedagogia”.

Dezembro/2014

Itapeva – SP

“Avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual acontecem mudanças em múltiplas dimensões”.

Hoffmann (2012)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, a minha família e a todos que me apoiaram ao longo dessa caminhada, para que fosse possível a sua realização.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças para vencer mais uma etapa da minha vida.

Ao meu esposo Adriano pela compreensão, obrigado por me apoiar neste ideal, amo você. Ao meu pai Davi e a minha mãe Ana pelo incentivo, sem vocês com certeza não seria possível.

A Professora Valda Aparecida Antunes Cerdeira que me orientou neste Trabalho de Conclusão de Curso com dedicação, atenção e paciência, e a todos os professores que proporcionaram todo conhecimento e aprendizado necessário para minha formação acadêmica, profissional e pessoal.

As minhas colegas de classe e amigas que conquistei ao longo dessa caminhada em especial Alessandra, Angélica Moura, Cilene, Daiane, Mirian e Jocimara que foram companheiras de todas as horas, com vocês esse caminho com certeza se tornou mais agradável.

E por fim, a minha amada filha Emilyn, pelos dias ausentes, dedico a você esta conquista.

## **AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**RESUMO** – Este trabalho de pesquisa sobre Avaliação na Educação Infantil iniciou-se com a preocupação de compreender como é estabelecida essa prática na primeira etapa da educação, se ela ocorre e como é praticada pelos docentes. A ideia foi provocar questionamentos que levassem a reflexão e compreensão de como se dá o processo de Avaliação nesta fase onde não há promoção ou retenção dos alunos. Procurou-se compreender quais os instrumentos adequados e necessários para fazer essa avaliação, quando o professor deve intervir para melhor compreensão e desenvolvimento de seus alunos. Buscamos refletir o papel do professor como mediador do desenvolvimento de seus alunos, cabe a ele ter atitudes que promovam desafios adequados para o momento, de maneira que provoque interesse e avanços no desenvolvimento.

**Palavras-Chave:** Avaliação, Desenvolvimento, Educação Infantil

## **ASSESSMENT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION**

**ABSTRACT** - This research on evaluation in early childhood education began with the concern to understand how this practice is established in the first stage of education, if it occurs and how it is practiced by teachers. The idea was provoking questions that would lead to reflection and understanding how the process of evaluation at this stage is where there is no promotion or retention of students. We tried to understand what the appropriate and necessary to make this assessment, when the teacher should intervene to better understanding and development of its student's instruments. We seek to reflect the teacher's role as mediator in the development of their students, it is up to him to have attitudes that promote adequate time for challenges, so that provoke interest and advances in the development.

**Keywords:** Assessment, Development, Early Childhood Education

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	9
2. Avaliação na Educação Infantil .....	11
2.1. Educação Infantil .....	13
2.2. Breve Histórico da Educação Infantil no Brasil e na Europa. ....	16
2.3. O Conceito Histórico de Infância .....	17
2.4. Conceitos de Avaliação .....	18
2.5. Instrumentos de Avaliação Adequados à Educação Infantil.....	21
3. MATERIAL E MÉTODOS .....	24
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	26
6. REFERÊNCIAS.....	27



## 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como finalidade buscar nas bibliografias pertinentes teorias e práticas que nos levaram as reflexões sobre a Avaliação na Educação Infantil. Buscamos vários autores que contribuíram sobre o tema proposto, onde o foco da mesma nos levou analisar sobre a Avaliação na primeira etapa da educação, em instituições de Educação Infantil e na forma de pensar sobre esta ação. Quais são as práticas adotadas e se estão coerentes com a realidade, com a faixa etária trabalhada e seu objetivo.

O objetivo geral foi compreender se essa avaliação ocorre e qual a sua finalidade no desenvolvimento infantil, no que está relacionado ao cotidiano escolar.

Neste contexto levantamos as seguintes problemáticas: os professores não veem finalidade em avaliar nesta fase e se avaliação ocorre, ela não é utilizada de maneira incorreta, buscando meios para que os alunos desenvolvam o que está complexo a ele ou passando essas informações para o professor do ano seguinte, auxiliando-o a conhecer as dificuldades de cada aluno e o que deve ser trabalhado com ele na etapa seguinte.

O presente trabalho nos mostra que: Avaliar do latim significa dar valia ou o valor de algo ou alguém (Ferreira, 2005).

Entendemos que avaliar em todo o processo de aprendizagem que passou o aluno é necessário, o educador deverá redirecionar, mudar ou buscar outros recursos pedagógicos para que o processo ensino aprendizagem de fato ocorra.

A avaliação no processo educativo é fundamental para o desenvolvimento do ser humano. Avaliar é muito mais que atribuir um valor as atividades propostas.

Tais afirmações nos levaram aos seguintes questionamentos e consequentemente estabelecer três hipóteses de trabalho: Os professores avaliam nesta fase? Como eles avaliam? Qual a finalidade desta avaliação?

Em decorrência de tais hipóteses, foram estabelecidos os seguintes objetivos: conhecer a Educação Infantil e suas origens, compreender o conceito de avaliação e qual o método deve ser utilizado nesta etapa, levantar o papel do professor como mediador para o desenvolvimento implantando práticas para auxiliar nesta evolução.

O presente trabalho intitulado: Avaliação na Educação Infantil tem como possibilidade de auxiliar na compreensão de como a mesma ocorre com crianças de 0 e 5 anos, surge para melhor perceber e diagnosticar a forma de como a avaliação é utilizada nas práticas escolares, procurando esclarecer sua importância também na Educação Infantil e a contribuição desta para melhor abranger as dificuldades das crianças, através de observações coerentes e atitudes corretas tomadas a partir desta prática.

## 2. AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O reconhecimento da Educação Infantil em nosso país, pelo Sistema Nacional de Ensino, só passou a ser visto de forma educativa, a partir da Constituição de 1988. A criança passa a ser, inserida no processo educativo, necessitando de metodologia, espaço e material apropriado para se desenvolver (BRASIL, 1998).

Sendo possível proporcionar a criança espaço, necessário a sua socialização, e permitindo ampliar seu universo de conhecimento em todas as construções sociais, e na participação da construção e determinação de suas próprias vidas, como também de todos que a cercam na sociedade, independente de classe ou gênero e condição socioeconômica. Podemos entender que as crianças têm voz própria e devem ser ouvidas, e devemos também a considerar com seriedade, saber que as mesmas educam a si mesmas, o seu desenvolvimento deve-se ao que elas mesmas realizam e não o que recebem através de sua própria iniciativa (GODOI, 2010).

Passando a respeitar e compreender a evolução da criança em seus primeiros anos ocorre também a Avaliação na Educação Infantil, essa avaliação irá ocorrer a partir do desenvolvimento da criança, essa primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. O professor tem o dever de intermediar essa evolução, fazer suas observações para que essa avaliação ocorra (BRASIL, 1996).

Levando em consideração o desenvolvimento da criança, é necessário ter claro o sentido da avaliação, nessa etapa, essa prática irá acompanhar o progresso dos alunos, onde a única intenção é beneficiá-los no processo de evolução e crescimento (HOFFMANN, 2010).

Como afirma Hoffmann (1996) o ato de avaliar ainda é indefinido pelos professores, quando se pergunta o real significado da avaliação se obtém muitas definições. É necessário definir, qual prática de avaliação cabe utilizar nesta primeira etapa de educação e sua finalidade em quanto prática educativa. É ainda através da avaliação que o docente consegue perceber se seu método de ensino está

alcançando o objetivo proposto e desejado.

De acordo com Brasil (1996) elaborar meios para o acompanhamento pedagógico e avaliação das crianças, sem o objetivo de classificação, é função da instituição de ensino. Avaliação na Educação Infantil não é utilizada para promoção ou retenção das crianças, ela deve conter um olhar crítico e atencioso ao desenvolvimento no que se refere ao objetivo: brincadeiras e interações ocorridas diariamente.

Quando nos referimos à avaliação na Educação Infantil, temos que lembrar que as crianças apresentam maneiras diferenciadas de vivenciar as situações e de interagir com os objetos. A todo instante realizam novas conquistas, ultrapassando nossas expectativas e causando muitas surpresas, cada criança possui seu ritmo é necessário estar atento para este fato. A avaliação nesta fase é fundamental, ela auxilia a identificar as conquistas alcançadas pela criança (HOFFMANN, 1996).

A prática de Avaliação na Educação Infantil é distinta da avaliação do Ensino Fundamental, os métodos utilizados são diferentes, busca-se o resultado em práticas realizadas em sala de aula e registram-se os avanços obtidos (CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO INFANTIL, 2010).

A avaliação não deve ser vista como um julgamento, como uma prática de criticar, como afirma Hoffmann (1996) avaliação deve ser mediadora, através desta mediação o professor deve ver as dificuldades de seus alunos e intervir para que ele possa avançar cada vez mais em seu processo de desenvolvimento. Avaliar diariamente também é de extrema importância, pois através dos resultados diários o professor pode planejar suas aulas com o intuito de buscar o objetivo a ser alcançado. Ela passa a ser um processo que deve estar aliado à prática do professor, onde, todos os conhecimentos, revelações, vivências, descobertas e aquisições das crianças devem ser apreciadas, com objetivo de compreender o conhecimento e ampliá-lo.

O método de avaliação que melhor se encaixa nesta fase é a avaliação mediadora, pois o professor promove os desafios ao máximo possível, a partir de suas observações e o que julgou ser necessário ter prioridade em ser trabalhado com a criança, com o intuito de provocar a superação de seus alunos (HOFFMANN, 2012).

## 2.1. Educação Infantil

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica integrada ao sistema de ensino. Com o intuito de auxiliar no desenvolvimento integral da criança, complementado a ação da família e da sociedade, define a L.D.B. Ficando claro que a educação da criança não se restringe apenas a educação institucionalizada, sendo responsabilidade da família e de toda a sociedade em zelar. De acordo com o Plano Nacional de Educação, as creches, por determinação da LDB, serão destinadas ao atendimento às crianças de zero a três anos, devendo a faixa etária compreendida entre quatro e cinco anos ficar sob a responsabilidade de instituições pré-escolares. E ainda determina que as creches “[...] deverão adotar objetivos educacionais, transformando-se em instituições de educação, segundo as diretrizes curriculares nacionais emanadas do Conselho Nacional de Educação” (BRASIL, 2001, p. 34).

Como cita a Lei:

Art. 22: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 2001, p. 34).

Com a L.D. B (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) de 1996 vem para reafirmar, os direitos da criança a educação já reconhecida pela Constituição de 1988, que inclui a creche dentro do sistema de Educação Infantil, que visa o atendimento a criança na educação infantil, e, tendo como reconhecimento do Estado que a Educação Infantil começa nos primeiros anos de vida da criança. Observamos neste artigo que o princípio básico da educação é o exercício da cidadania e meios para a criança progredir, essa passa a ser nossa tarefa como educador e obrigação do Estado dar garantias e suporte para que isso possa efetivamente acontecer.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), a Educação Infantil brasileira passou por diversas transformações nas últimas décadas. Desde os anos 80, Universidades, Movimentos Sociais,

Partidos Políticos, Profissionais de Educação e mães têm debatido o modelo de Educação Infantil desejável para as crianças brasileiras, onde além do cuidar também assume o papel de instruir e educar, deixando de ser apenas assistencialista, fazendo com que educadores e pesquisadores compartilhem a importância do desenvolvimento integral nos primeiros anos de vida e encara a vivência escolar como parte essencial desse processo.

Com o reconhecimento da Educação Infantil, para as crianças de 0 a 5 anos como Educação Básica, a valorização através do financiamento dessa etapa da educação está assegurada. Esta fase é considerada preparatória básica e essencial para a alfabetização, visa o desenvolvimento através de atividades lúdicas. Com o caráter de desenvolvimento integral, suprimindo a carência cultural, sócio afetivo, de valores morais, intelectuais e movimento que somente a escola é capacitada a passar. Entende-se criança como um ser diferente do adulto, diferenciando na idade, na maturidade, além de ter certos comportamentos típicos. Tirando a idade, o limite entre criança e adultos é complexo, pois este limite está associado à cultura, ao momento histórico e aos papéis determinados pela sociedade (*L.D. B, 1996*).

Estes papéis dependem da classe social-econômica em que está inserida a criança e sua família. Não tem como tratar a criança analisando somente a sua natureza infantil. Separando a das relações sociais. A valorização e o sentimento atribuídos à infância nem sempre existiram da forma como hoje são concebidas e difundidas, sendo modificadas a partir de mudanças econômicas e políticas da estrutura social. A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, onde os professores trabalham com crianças de zero a cinco anos, em tempo parcial ou integral. Essa fase da educação tem se expandido cada vez mais em nosso país, isso se deve a crescente participação das mulheres no mercado de trabalho e as mudanças da organização e estruturas familiares. No Brasil essa etapa da educação tem respaldo de algumas Leis, dentre elas destacamos a Constituição Federal de 1988: O Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (UNESCO, 2003).

As propostas pedagógicas nesta etapa devem respeitar princípios éticos, políticos e estéticos, tendo em vista todas as diferenças existentes em todo território nacional e fora dele. Nessa fase é de suma importância a integração básica com brincadeiras para o desenvolvimento físico e intelectual, é também nessa fase da educação que se inicia o conhecimento da realidade, das diversidades culturais e

social do meio em que se vive se iniciam as descobertas de inúmeras questões em relação ao desenvolvimento de sua própria imagem, capacidades, limites, vínculos. Um grande processo de construção (RCNEI, 1998).

Conhecer como se baseia a infância é o primeiro passo para entender que as necessidades desta fase educativa são muito amplas, levar em consideração as atitudes e necessidades é o primeiro caminho para ampliarmos nossos conhecimentos (OLIVEIRA, 1995).

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. Valorizar o tempo da brincadeira não como um simples brincar, mas como uma ação importantíssima para o desenvolvimento (RCNEI, 1998).

Ao pensar em Educação Infantil, nos vem à mente um mundo repleto de formas diversas: as brincadeiras de faz-de-conta são constantemente vivenciadas pelas nossas crianças, mudanças de comportamentos de forma repentina, representação da realidade em vários instantes, quando brincam desenvolvem vários papéis (Oliveira, 1995). Respeitar o momento de cada criança, suas individualidades no momento da brincadeira também deve ser um grande desafio aceito pelo professor, é neste momento que as crianças estão organizando para si o papel de cada um dentro da sociedade, elaborando intimamente suas regras, aprendendo a compreender sentimentos. Através destas brincadeiras as crianças estão enriquecendo suas identidades, ampliando seus conhecimentos, produzindo um olhar para tudo que as rodeiam, em busca da melhor forma de compreender cada detalhe novo e às vezes até estranho, uma construção de conhecimento do próprio sujeito (RCNEI, 1998).

Essas brincadeiras para as crianças se caracterizam em microcultura, onde só participam quem elas acham interessantes e da forma que mais lhes agrade, com atitudes que elas observam no cotidiano e que nas brincadeiras, demonstram se aprovam ou reprovam. As necessidades dessas brincadeiras são para que as crianças compreendam o mundo em diferentes situações (WALLON, 1971 *apud* OLIVEIRA, 1995).

## 2.2. Breve Histórico da Educação Infantil no Brasil e na Europa.

No Brasil, o surgimento das creches foi um pouco diferente do restante do mundo. Enquanto no mundo a creche servia para as mulheres terem condições de trabalharem nas indústrias, no Brasil, as creches populares serviam para atender não somente os filhos das mães que trabalhavam nas indústrias, mas também os filhos das empregadas domésticas Kuhlmann (1998). As creches populares atendiam somente o que se referia à alimentação, higiene e segurança física. Eram chamadas de Casa dos Expostos ou Roda.

Em 1919 foi criado o Departamento da Criança no Brasil, cuja responsabilidade caberia ao Estado, mas foi mantido na realidade por educação de primeiro grau. Com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069/90 os municípios são responsáveis pela infância e adolescência, criando as diretrizes municipais de atendimento aos direitos da criança e do Adolescente e do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente, criando o fundo Municipal dos Direitos da Criança e o Conselho Tutelar (ECA, 1990).

A Educação Infantil é relativamente nova no Brasil, tendo maior ênfase a partir dos anos 30, quando surge a necessidade de mão de obra qualificada para a industrialização do país. E a educação infantil pública é muito ineficiente devido à politicagem existente no governo brasileiro, que favorecia a privatização da educação, como a de outros setores também (PARO 2001).

Já na Europa durante a Idade Média, o sistema de sociedade era o feudalismo, onde os senhores de terra possuíam um poder quase que monárquico construía leis, cultura, moeda, valores. Isso tudo com a Igreja e o Estado dando legitimação e limitação dos poderes dos senhores feudais (SILVA, 2010).

Nesta época a criança era considerada um pequeno adulto, que executava as mesmas atividades dos mais velhos. As mesmas possuíam pequena expectativa de vida por causa das precárias formas de vida. O importante era a criança crescer rápido para entrar na vida adulta. Isso era garantia de mão de obra, para trabalhar em seus campos (ARIÉS, 1981).

Aos sete anos, a criança (tanto rica quanto pobre) era colocada em outra família para aprender os trabalhos domésticos e valores humanos, através de aquisição de conhecimento e experiências práticas. Essa experiência fazia com que



a criança saísse do controle da família genitora, não possibilitando a criação do sentimento entre pais e filhos. Os colégios existentes nesta época, dirigidos pela igreja, estavam reservados para um pequeno grupo de clérigos (principalmente do sexo masculino), de todas as idades (SILVA, 2010).

A grande expansão do sistema capitalista brasileiro leva a participação das mulheres para o mercado de trabalho, o que levou o surgimento dos parques infantis e as creches que cuidavam das crianças no período integral e passam a ser cada vez mais procuradas, tanto por mulheres da classe operária como por trabalhadoras do comércio e funcionárias públicas da época (OLIVEIRA, 1995).

Com o crescimento das cidades devido ao comércio, a Igreja católica perde o poder e a burguesia passa a ser o responsável pela assistência social. Na Europa com a revolução industrial e o fim do feudalismo, a produção que era exclusivamente doméstica, substitui a mão de obra humana pelas máquinas, o que causou um grande impacto na sociedade da época. A revolução industrial alavancou o mercado de trabalho para as mulheres, modificando assim a maneira da família criar e educar seus filhos. A luta pela sobrevivência dessas famílias criou espaço para as mulheres da comunidade que também necessitavam de trabalho, surgindo à prestação de serviço informal pelas mulheres da comunidade. Os maus tratos, comum naquela época, fez com que surgissem as primeiras instituições filantrópicas destinadas a acolherem essas crianças. Fica bem claro o objetivo dessas instituições era o apenas o de zelar pelo bem estar físico das crianças, sem o propósito educacional que temos hoje. Ocorre este a criação do que conhecemos como “jardim de infância” (SILVA, 2010).

Já em 1961 é provado no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que inclui os jardins de infância no sistema de ensino, Art. 23(Lei4024\61) A escola pré-primária destina-se aos menores de até 7 anos, e será ministrada em escolas maternas ou jardins de infância (OLIVEIRA, 1995).

### 2.3. O Conceito Histórico de Infância

A fase de 0 a 3 anos na vida de uma criança é marcada por grandes transformações, o sentar, engatinhar, ficar de pé, e finalmente andar, não se

esquecendo da parte oral, ela passa do choro a fala, e o que faz presente nessa evolução é a parte lúdica, o brincar ele é o estímulo o universo adulto interagir com essa criança. Estes papéis dependem da classe social-econômica em que está inserida a criança e sua família. Não tem como tratar a criança analisando somente a sua natureza infantil, separando a das relações sociais (ARIÉS, 1981).

Nos dicionários de Língua Portuguesa, a infância é definida como o período de crescimento que vai do nascimento até a puberdade, assim a palavra infância nos traz a ideia de uma fase limitada. Mas a infância nada mais é que, uma fase como qualquer outra da vida, que vai sofrer transformações tanto pessoal, individual e social (GOULART, 2009).

Entende-se criança como um ser diferente do adulto, diferenciando na idade, na maturidade, além de ter certos comportamentos típicos. Porém, tirando a idade, o limite entre criança e adultos é complexo, pois este limite está associado à cultura, ao momento histórico e aos papéis determinados pela sociedade (ARIÉS, 1981).

O termo infância (in-fans) do latim, tem o significado de “aquele que não fala”. O que de fato ocorreu por um grande período, baseado nessa teoria, não se dava liberdade para a criança se expressar, não as conhecia como um ser social. Na educação grega infância referia-se a seres sem tendência, selvagens, a serem dominados, já o pensamento medieval considerava a infância como a fase pecadora do homem (OLIVEIRA, 2005).

A valorização e o sentimento atribuído à infância nem sempre existiram da forma como hoje são concebidas e difundidas, sendo modificadas a partir de mudanças econômicas e políticas da estrutura social. É necessário o reconhecimento de que é nesta fase que se encontra a base preparatória básica e essencial para a alfabetização. Com o caráter de desenvolvimento integral, suprimindo a carência cultural, sócio-afetivo, de valores morais, intelectuais, e conhecimento que somente a escola é capacitada a passar.

#### 2.4. Conceitos de Avaliação

Para Kramer (2006) avaliação vem do latim, e significa valor ou mérito ao objeto em pesquisa, junção do ato de avaliar ao de medir os conhecimentos

adquiridos pelo indivíduo. É um instrumento valioso e indispensável no sistema escolar, podendo descrever os conhecimentos, atitudes ou aptidões que os alunos apropriaram. A avaliação revela os objetivos de ensino já atingidos num determinado ponto de percurso e também as dificuldades no processo de ensino aprendizagem.

Na visão de Luckesi a avaliação:

“Atestam a possibilidade efetiva de desenvolvimento de pesquisas de vários tipos, até da mais rigorosa pesquisa acadêmica, mesmo nas nossas escolas. É verdade que elas não representam a situação comum das escolas da rede pública no país, como já ficou dito. Mas, guardadas as devidas distâncias, creio que podemos, a partir de seu estudo, discutir um pouco o estado atual da questão do professor-pesquisador e seu saber, tal como vem sendo apresentada por alguns dos seus estudiosos” (LUCKESI, 1996, p.14).

Avaliar se torna um conceito pequeno quando constatamos que cada indivíduo possui capacidades e Inteligências distintas. Segundo a teoria das inteligências múltiplas de Gardner, são inúmeras inteligências humanas e o desafio dos educadores é compreender que ninguém possui as mesmas habilidades e que ninguém pode aprender tudo o que há para ser aprendido (GARDNER, 1994).

Tendo esse conceito claro, é o dever do educador ampliar sua forma de avaliação, valorizar e respeitar a capacidade individual de cada um. Para melhor compreendermos o processo avaliatório, devemos entender como ocorre à avaliação no processo ensino-aprendizagem, a avaliação subdivide-se em: *Avaliação diagnóstica* é utilizada para verificar conhecimentos que os alunos já possuem, ou seja, o conhecimento prévio (HOFMANN, 2000).

A avaliação formativa acontece ao longo do processo ensino-aprendizagem, que tem a função de informar o professor e o aluno sobre sua evolução na aprendizagem. Segundo Perrenoud (1999) a avaliação considerada formativa é aquela que é realizada sempre no dia-a-dia, como forma de instrumento de trabalho para o professor para que ele consiga acompanhar as limitações e os avanços de seus alunos, esse exemplo de avaliação não visa qualificar e quantificar os resultados obtidos, mas sim observar as falhas, onde se é necessário ter mais atenção por parte do docente para, sanar dúvidas, dificuldades existentes e se preciso for mudar sua metodologia através dos resultados obtidos.

Na Educação Infantil, a Avaliação Formativa deve se compreender que a criança está em processo intenso de aprender e interagir, sendo assim, não devemos rotular a criança, como consequência futura prejudicar a mesma em sua vida escolar futura. Cada criança tem seu tempo, na construção do conhecimento, portanto, há de se compreender que objetivos e avanços no processo de aprendizagem acontecem e se mostram de maneiras diferentes tempos, distintos para cada criança (C.E.I, 2010).

A Avaliação Somativa é aquela que classifica os alunos no fim do semestre, segundo os níveis de aproveitamento. “A avaliação classificatória se resume à decisão de enunciar dados que comprovem a promoção ou retenção dos alunos” (HOFMANN, 2000, p.22).

Vale à pena ressaltar que a observação também é um importante método avaliatório, na avaliação formativa, devem-se avaliar os alunos através de situações vivenciadas no processo de aprendizagem, interligadas a experiências pessoais do aluno. Isso somente irá ocorrer através de uma observação minuciosa do professor, dando valor a cada fato ocorrido e sabendo interpretá-lo, nessa etapa da avaliação os registros diários devem acontecer, para facilitar ao professor o reconhecimento de avanços e as dificuldades, mostrando ao professor através dos resultados obtidos onde se deve ter mais atenção e com quais alunos (RCNEI, 1998, pp.65-69).

Mas se levarmos em consideração que o presente trabalho pretende falar sobre a Avaliação na Educação Infantil, frisarmos a observação como melhor forma nesta fase. Saber reconhecer as diferenças em distintas situações, a todo tempo realizando novas conquistas, acompanhar o processo de conquista da construção de cada conhecimento. Saber compreender cada momento, deixar que descubram muitas coisas por si só (HOFMANN, 2000).

Para Luckesi (1996) avaliação é um tema comum em nosso cotidiano escolar, não somente na escolar, mas está presente em toda trajetória de nossas vidas, uma maneira de se calcular nossas evoluções e resultados obtidos ao longo de um período pré-determinado.

A avaliação deve ocorrer em todas as etapas da educação, não somente para medir o desempenho, mas para ajudar nas dificuldades apresentadas pelos alunos diante o resultado da avaliação, nesse sentido a avaliação se faz um instrumento importantíssimo no sistema educacional (GODOI, 2010).

A avaliação exige de quem avalia uma consciência clara de seu próprio papel e dos esforços que faz no sentido de atingir seus propósitos e objetivos. Talvez a avaliação do aluno devesse começar com a autoavaliação do professor (FREIRE, 1984).

Paulo Freire entende que:

“A avaliação deve procurar abranger todos os aspectos do desenvolvimento da criança, não só o cognitivo, mas sim uma avaliação a partir do aluno, tendo ele como referência, como parâmetro de si mesmo. Deve ter uma ação também diagnóstica, que indique quais alterações na práxis do professor deve acontecer para facilitar a aprendizagem do aluno. Não é um procedimento que indique o ponto final de um trabalho, uma classificação, para depois resultar numa exclusão futura; deve mostrar ao professor o quanto o aluno avançou em um determinado tempo” (FREIRE, 1984, p. 92).

Segundo Freire (1984) a avaliação não é um procedimento que nos mostrar o resultado final de um trabalho e com isso excluir o aluno, deve sim mostrar a evolução do aluno e da práxis do professor e que possa ocorrer uma autocrítica de sua prática pedagógica.

## 2.5. Instrumentos de Avaliação Adequados à Educação Infantil

Podemos classificar o meio de *observação* como umas das práticas mais importantes para a avaliação na Educação Infantil. A observação constante e minuciosa do professor se faz fundamental. Conseguir perceber e definir se os alunos estão conseguindo desenvolver as atividades propostas e alcançando os resultados esperados. Afirma Melchior (1999) ao observar o professor pode constatar dados, aspectos cognitivos, afetivo e psicomotor. O acompanhamento através da observação se faz necessário para acompanhar o desenvolvimento do aluno, pois cada um tem seu tempo para se desenvolver e avançar em suas dificuldades.

Quando se observa a necessidade de intervenção, o professor deve ir à busca de atividades que auxiliem o aluno a superar seus limites, para que ele vá além daquilo que foi proposto anteriormente, é papel do educando estar sempre propondo a ampliação dos conhecimentos e desafiando seus alunos (MANARIN, 2009).

Ao observar a obtenção e a construção dos conhecimentos, percebem-se as dificuldades cognitivas e até mesmo as carências afetivas. Por meio das observações e registros diários é que o educador irá elaborar suas avaliações, que poderão contribuir para o processo de aprendizagem de alunos e professores (RCNEI, 1998).

O *portfólio* é um instrumento pedagógico de avaliação contínua e as atividades trabalhadas são organizadas para auxílio ao professor, ajudando-o a organizar e mostrar as atividades para os pais. Cabe ao professor definir o propósito de suas atividades, fazer uma seleção, demonstrando a evolução dos alunos através dos trabalhos propostos, pois nele demonstrara os resultados positivos ou as dificuldades encontradas (VILLAS BOAS, 2008).

A finalidade do portfólio também é fornecer diretrizes do trabalho e continuidade das atividades com essa criança. São as seguintes características do portfólio: Pasta individual com dados sobre a criança, foto, ficha explicativa sobre sua importância, ficha de entrevista com os pais, autorização para uso de imagem e coletânea de atividades da criança; colocar nome, data e título da atividade, sempre atrás da produção, não escrever nada na frente do desenho da criança e por fim, o relatório deve ser realizado no final de cada bimestre levando em consideração os registros obtidos (C.E. I 2010).

O trabalho com o portfólio não deve ser visto apenas como depósito de trabalhos das crianças sem nenhuma finalidade, ele deve ser utilizado para expor aos pais e professores o registro das atividades trabalhadas por um período, e os resultados propostos e obtidos. Deixando claro o avanço das crianças e seu desenvolvimento (MANARIN, 2009).

E ainda o portfólio procura mostrar a prática da avaliação como um acompanhamento dos percursos de aprendizagem e mostrando como cada criança aprende e o professor através destas informações vai intervir no percurso da aprendizagem realizando: as intervenções, as dificuldades, as conquistas e os objetivos (C.E.I, 2010).

O *registro* é um acompanhamento diário dos alunos, através da observação, o professor registra tudo o que lhe chama mais atenção, o que necessita de uma intervenção ou atenção diferenciada. É importante fazer esse registro constantemente, pois quando falamos das evoluções dos alunos não se pode usar de suposições. Como métodos de registros pode-se usar a forma mais tradicional que são as anotações, as imagens das crianças desenvolvendo as atividades como as imagens fotos, filmagens e vídeos (MELCHIOR, 1999).

Registrar o avanço dos alunos é uma prática importante que deve ser estabelecida pelo educador. O ato de registrar além de estabelecer uma organização em sua prática pode auxiliar em novos conceitos e ideias para propor diferentes atividades que estimulem o desenvolvimento das necessidades ainda existentes para seus alunos. Observar e comparar se os objetivos propostos foram alcançados, analisando os dados registrados e os desafios cumpridos. Propor atividades que levem os alunos a se autodesafiarem, conseqüentemente ampliando as conquistas. A avaliação nesta fase deve ocorrer diariamente e individualmente (HOFFMANN, 2000).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), referente a Educação Infantil, a Avaliação na Educação Infantil dar-se-á mediante o acompanhamento de registros do desenvolvimento da criança, sem o objetivo de promoção. Ao organizar os registros e as anotações depois das aulas, é possível ter uma dimensão do que aconteceu em sala, nos desenvolvimentos das atividades, perceber a conquista dos alunos, os conteúdos que necessitam ser trabalhados com mais frequência, ou seja, o resultado das avaliações é uma forma de planejar as próximas ações, de acordo com o que se pretende alcançar com o grupo trabalhado e as particularidades de cada criança.

### 3. MATERIAL E MÉTODOS

Para realizar a presente pesquisa foram utilizadas pesquisas bibliográfica de autores que se destacam no presente estudo, foram realizadas pesquisas na Internet sobre os mesmos, como também artigos científicos. No primeiro momento foram selecionados autores e os capítulos referentes ao tema escolhido, após realizamos uma leitura e a releitura para chegar à compreensão e refletir sobre o tema escolhido.

Segundo Gil (2006) este tipo de pesquisa utiliza de planejamento mais simples, ou seja, as pesquisas exploratórias através de reflexões de dados bibliográficos.

Este trabalho de Revisão Bibliográfica possibilitou a apropriação de várias referências de autores que se destacam no tema abordado. Foi utilizado capítulos de livros referentes ao tema escolhido, para chegar a uma compreensão do trabalho.



#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar as obras dos autores nesta pesquisa, pode-se compreender que a Educação Infantil obteve vários avanços, e que ainda há muito a ser realizado. Reconhecer que as necessidades desta fase são extensas e que é o primeiro momento da vida onde se está ampliando os conhecimentos. É necessário se respeitar o momento e o tempo de cada criança valorizando os conhecimentos que trazem como também é um desafio lançado a esta etapa (OLIVEIRA, 1995). Ampliar a visão da Educação Infantil é fundamental para o início da Educação Básica e todos terem consciência de que não é um privilégio de poucos, mas sim um direito da criança, assegurado pela constituição (LDB, 1996).

Ao trazermos o conceito de Avaliação na primeira etapa da educação, ainda se torna um tema complexo, que gera inúmeras dúvidas e questionamentos, pois a avaliação ocorre em muitos momentos de forma equivocada e errônea.

Por meio desta pesquisa, buscou-se compreender quais os métodos utilizados para se praticar a avaliação nesta fase, qual a contribuição desta prática para as crianças e quais os limites devem ser pré-estabelecidos para não prejudicar o desenvolvimento dos alunos e podá-los no processo de construção e compreensão de novos limites e conhecimentos.

A pesquisa também foi fundamental para ter ciência de que avaliar na Educação Infantil é muito diferente de se avaliar no Ensino Fundamental, que a Educação Infantil é a fase preparatória essencial para a alfabetização, buscando o desenvolvimento através do lúdico, respeitando assim as necessidades e dificuldades de cada criança, a fim de buscar avanços.

De uma forma geral, a utilização da avaliação é fundamental na educação infantil, principalmente com um novo olhar para essa prática, um olhar atento do docente são essenciais para o progresso na educação infantil, principalmente sabendo das novas conquistas que é sempre um desafio a ser proposto (HOFMANN, 2010).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todas as discussões que permeiam a Avaliação na Educação Infantil e a preocupação constante por meio de pesquisas e estudos em esclarecer que Avaliação deve ocorrer em todas as etapas de forma correta, visando sempre favorecer o aluno em todos os aspectos possíveis e visíveis aos olhos do docente, podendo ainda levar suas avaliações para a família quando necessário e encaminhar para profissionais que auxiliam no desenvolvimento e diagnóstico de problemas que não podem ser resolvidos somente em sala de aula.

A avaliação se mostra essencial para que a criança desenvolva gradativamente seus aspectos afetivos, cognitivos, sociais e éticos. Essa forma gradativa implica que o docente prepare suas atividades dentro das necessidades de seus alunos para que haja um avanço constate.

Uma conscientização de todos os docentes, levaria com certeza avanços para outras etapas da educação, pois teríamos crianças indo para o ensino fundamental com suas maiores habilidades em evidencia e com total ciência das maiores dificuldades, dando assim uma sequência no trabalho visando zerar as dificuldades desses alunos.

Chegamos ao término deste trabalho com a certeza de que a Avaliação se faz importante em qualquer etapa desde que para sua utilização correta e coerente, que a necessidade de docentes mais atentos afim de um novo olhar para contribuir sempre para o avanço de seus alunos, excluirmos as dificuldades em etapas distantes, mas sim descobri-las o quanto antes.

Concluimos através das pesquisas bibliográficas que ainda infelizmente a Avaliação nesta etapa acontece de forma equivocada, que a maioria dos docentes não tem ciência do seu real valor. E ainda quando a avaliação ocorre de forma exata seu destino não é correto, que seu intuito nada mais é beneficiar somente o aluno através de suas conclusões.

## 6. REFERÊNCIAS.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacional para a Educação Infantil**. Volume 1 e 2, 2001.

BRASIL, **Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional– LDBEN**, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, 1998.

BRASIL, **ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente**, 1990.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1984.

GADNER, H. **Estruturas da mente: A Teoria das inteligências Múltiplas**. Porto Alegre- RS, Artmed, 1994.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de pesquisa Social**. 5ª. Ed. São Paulo-SP. Atlas, 2006.

GODOI, E.G. **Avaliação na educação infantil: um encontro com a realidade**. 3. Ed. atualizada ortografia. Porto Alegre: Mediação, 2010.

GOULART, Y B. **Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor**. 25 ed. revisada. Petrópolis: Vozes, 2009.

HOFFMANN, J.M.L. **Mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 35 ed Porto Alegre: Mediação, 2000.

\_\_\_\_\_. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

\_\_\_\_\_. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 30 ed. atualizada ortografia. Porto Alegre: Mediação, 2010.

\_\_\_\_\_. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 7ª ed. Porto Alegre - RS: Mediação. 1996

ITAPEVA. **Currículo Educação Infantil**. Itapeva-SP, Centro de formação Pedagógica, 2010.

KUHLMANN JR., M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KRAEMER, M. E. P. **Avaliação da aprendizagem como construção do saber, 2006**.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e Proposições**. 4.ed. Cortez, 1996.

MANARIN, M.S. **A Avaliação na Educação Infantil: O que Reflete esse Processo**. Criciúma, 2009.

MELCHIOR, M. C. **Avaliação pedagógica: função e necessidade**. 2. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999.

OLIVEIRA, Z.M. R. **A criança e seu desenvolvimento**. São Paulo- SP, Editora Cortez, 1995. CAPÍTULOS II, IV, XIX.

PARO, V.H. **Políticas educacionais: considerações sobre o discurso genérico e abstração da realidade**. In: Paro VH. Escritos sobre educação. São Paulo: Xamã; 2001. p. 121-39.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens–entre duas lógicas**. Porto Alegre – RS, Artmed, 1999.

SILVA, T. **Novos caminhos para a Educação Infantil**. Volume3, Número 2 de 2010, disponível em: <http://www.itpac.br/hotsite/revista/artigos/32/6.pdf>- acessado em: 14 ago.2013.

UNESCO. Fundação Orsa. **Fontes para a Educação infantil**. São Paulo-SP. Editora Cortez, 2003.

VILAS BOAS, B.M. F. **Portfólio, Avaliação e trabalho pedagógico**. São Paulo- SP, Papyrus Editora, 2008.